Palestra sobre o Instituto do Ceará e seus projetos (IHGB - 24/12/2010)

José Augusto Bezerra*

Prezado professor Arno Wehling, Presidente desta Casa, demais membros da mesa, prezados acadêmicos, professores e convidados:

Acreditamos que os membros desta Insituição gostariam de saber sobre atividades e projetos em nossas áreas de interesse comum, noutras partes do Brasil, e, particularmente, nos Institutos Históricos estaduais.

Dentro do espaço de tempo que nos foi designado, gostariamos de trazer algumas informações sobre o que ocorre atualmente no Instituto do Ceará – Histórico, Geográfico e Antropológico, o qual é para o nosso estado, o que este venerando IHGB tem sido para o Brasil.

O Instituto do Ceará foi fundado em 4 de março de 1887, sendo hoje a mais antiga Instituição Cultural da nossa terra, em atividade. Sob sua inspiração direta e indireta nasceram importantes entidades culturais em nossa região, tais como a Academia Cearense de Letras, a mais antiga do nosso país, fundada em 15 de agosto de 1894. Esta Academia teve como seu primeiro Presidente Thomaz Pompeu de Souza Brasil, do Instituto do Ceará. Cite-se também o Barão de Studart, da mesma entidade, como um dos idealizadores e sócios-fundadores da Academia em apreço.

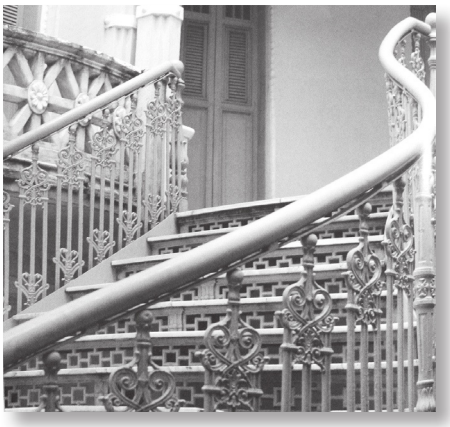
Na época da criação do Instituto, Fortaleza tinha pouco mais de 17.000 habitantes. A entidade, mais antiga que a Republica e também anterior a criação do estado do Ceará, pois ao tempo da sua fundação, ainda era ali uma província, prestou relevantes serviços ao longo do tempo.

A sede do Instituto do Ceará, sita à Rua Barão do Rio Branco, 1594, no centro da cidade de Fortaleza, é um dos belos prédios da cidade, cuja tipologia arquitetônica é um exemplar das antigas edificações forta-

* Sócio efetivo do Instituto do Ceará.

lezenses conhecida como "casas do porão alto", em voga desde a década de encerramento do séc. XIX.

Construído para morada do empresário cearense Jeremias Vasconcelos Arruda, foi, posteriormente, sede de outras entidades, entre elas do Ginásio Municipal. Em 1967, foi adquirido pelo Instituto do Ceará, através de permuta com a Universidade Federal, e figura hoje entre os prédios tombados pela Secretaria Estadual de Cultura do Estado do Ceará, conforme se poderá observar em informações contidas no livro *Arquivos do Barão de Studart*.

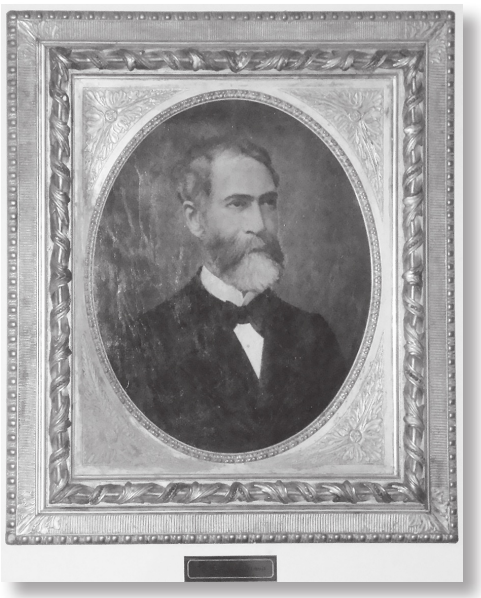


1920

O Instituto do Ceará teve doze sócios-fundadores, conforme se segue:

01- Paulino Nogueira Borges da Fonseca.
02 - Guilherme Studart (Barão de Studart)
03 - Joakin de Oliveira Catunda
04 - João Augusto da Frota (Pe.)
05 - João Batista Perdigão de Oliveira
06 - Antonio Augusto de Vasconcelos
07 - Antonio Bezerra de Menezes
08 - Julio Cesar da Fonseca Filho
09 - Juvenal Galeno da Costa e Silva
10 - José Sombra
11 - Virgílio Brígido
12 - Virgílio Augusto de Moraes

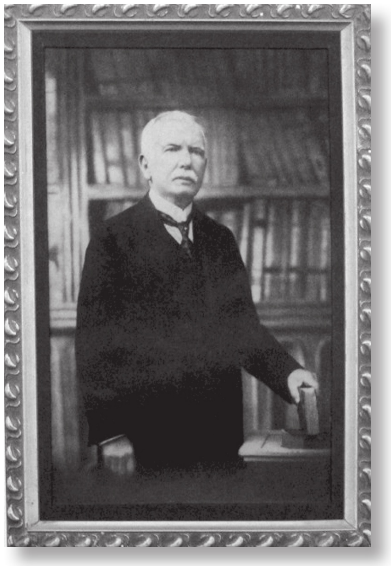
O seu primeiro presidente foi Paulino Nogueira Borges da Fonseca (1841-1908), cujo mandato foi de 04.03.1887 a 15.06.1908.



Paulino Nogueira

O seu segundo presidente foi Thomaz Pompeu de Souza Brasil (1908 a 1929). Por sua dedicação desde a fundação, entretanto, foi o Barão de Studart, terceiro presidente (1929 a 1938) quem veio a tornar-se o símbolo maior da entidade, sendo o Instituto atualmente conhecido também como a Casa do Barão.

Thomaz Pompeu de Souza Brasil



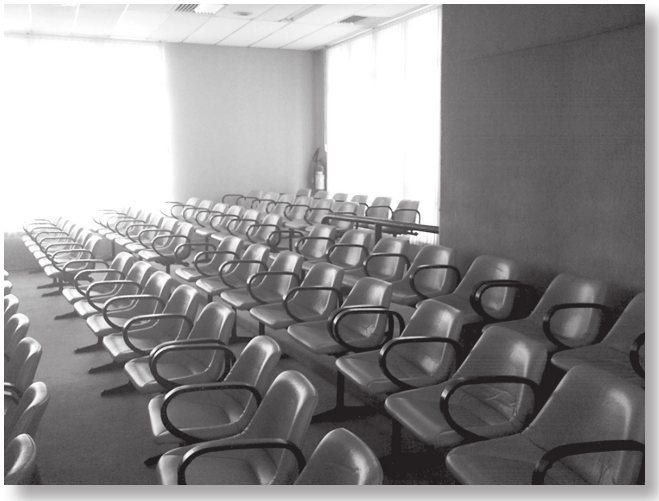
Barão de Studart

O Instituto do Ceará possui três auditórios, sendo o mais tradicional, de tamanho médio (Auditório Barão de Studart), com mobiliário antigo, que deve remontar da época da Província (1). Um outro maior, nominado Auditório Thomaz Pompeu, para solenidades magnas (2), e um mais compacto, para palestras de menor porte (3).

(1)

(2)

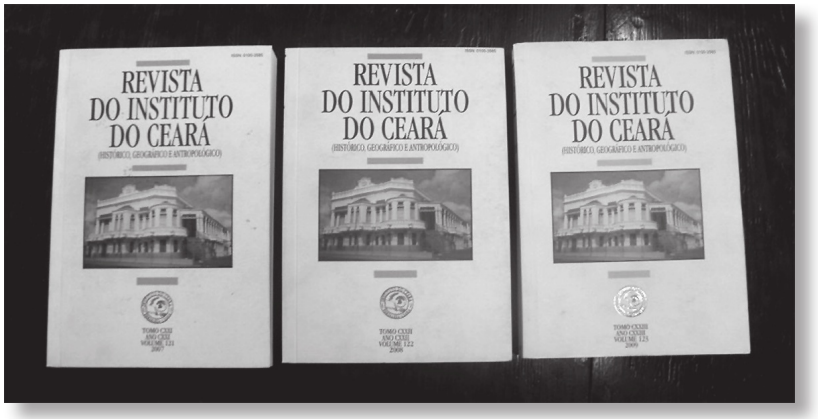
(2)



(3)

Uma das mais importantes contribuições da Instituição, ao longo deste mais de um século, tem sido a *Revista do Insituto do Ceará*, a qual foi publicada ininterruptamente, durante os últimos 123 anos. Considerada, hoje, o mais importante veículo de história documentada da nossa terra e um dos mais antigos do gênero, entre os dos Institutos

Históricos brasileiros. Observe-se que tais revistas foram totalmente digitalizadas, num importante projeto de preservação da história e da própria revista em si, principalmente pela dificuldades de se manusear os volumes mais antigos:



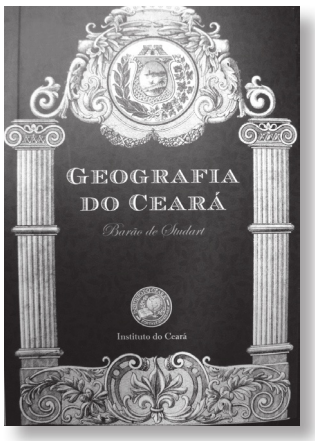
Faz-se necessário destacar que hoje temos um laboratório de restauração, onde podemos dar manutenção ao nosso acervo, bem como prestar serviços tercerizados. Este laboratório tem minimizado nossos custos, bem como presta serviços terceirizados, com uma pequena renda para a entidade.

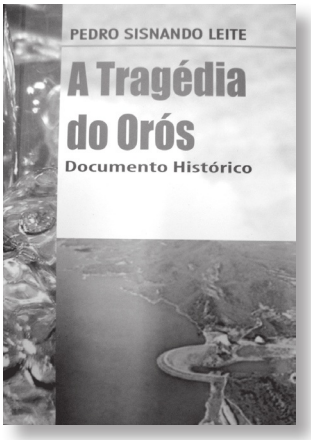
É importante mencionar o rico acervo de quadros e pinturas históricos:

Destaque-se o Memorial Barão de Studart, o qual é uma espécie de museu moderno, com visita aberta aos professores, pesquisadores e estudantes. Através de convênios com a Prefeitura de Fortaleza, tem auxiliado na formação de professores e estudantes da rede de ensino municipal. Nesse sentido criamos adequado material de ensino auxiliar, no sentido também de aproximar as novas gerações da nossa Instituição.

Uma vista da hemeroteca, que abriga jornais dos séculos XIX e XX, sendo uma das melhores do nordeste, e que está também digitalizada. Com o apoio do BNB, fizemos toda a modernização e um catálogo de referência.

O Instituto do Ceará, também com o apoio do BNB, tem reeditado obras históricas e publicado outras inéditas, referentes a nossa região:

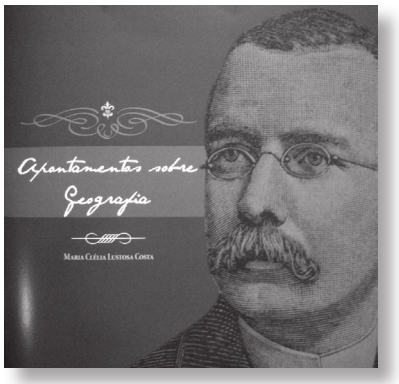


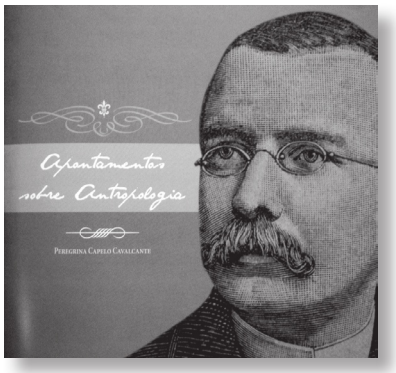


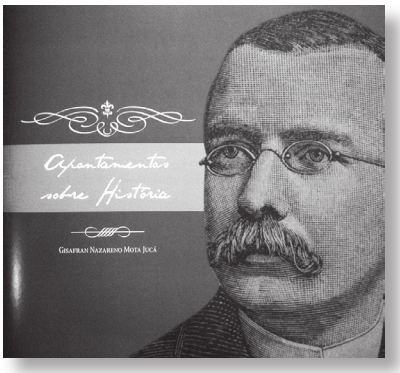
É oportuno falar da biblioteca atual do Instituto do Ceará, com mais de 35.000 volumes, a qual tem-se enriquecido nos últimos anos por doações de outras bibliotecas. Está constituída de muitos livros raros e aparelhada em termos de computadores e outros equipamentos eletrônicos. Ressalte-se a utilização, no site do Instituto, do software BIBLIVRE, que permite a integração com outras bibliotecas nacionais, e acesso as referências bibliográficas por todos os pesquisadores:

Destaque-se, na biblioteca, o espaço especial para os pesquisadores que nos visitam:

Neste ano de 2010, entre outros importantes livros de sócios, publicamos o interessante livro *Arquivos do Barão de Studart,* o qual documenta, de forma ricamente ilustrada, a História, a Geografia e a Antropologia do Ceará. Na realidade, ele complementa o processo de higienização, restauração e digitalização de todo o acervo do Barão de Studart, financiado pelo governo federal, através da Lei Rouanet, com o apoio do Grupo Ivens Dias Branco.

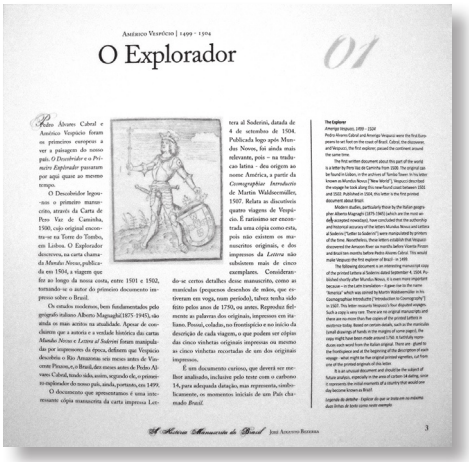




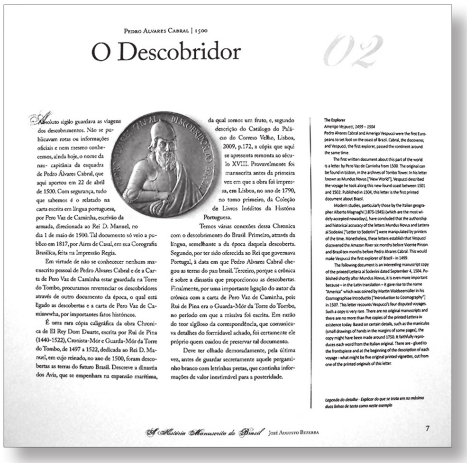


A causa da minha vinda ao IHGB decorreu da minha conversa com o Presidente Arno Wehling sobre o livro *Uma História do Brasil em Manuscritos,* que estamos produzindo, com o apoio do BNB e do Instituto do Ceará. Após ouvir minhas informações, perguntou se não gostaria de apresentar o plano de trabalho, informando sobre a obra em apreço e ouvindo sugestões. Aceitei o convite e aqui estamos, para dizer dos nossos objetivos sobre a publicação desta obra. Informamos abaixo alguns dos textos e documentos sobre o tema:

Manuscrito sobre brasões



O Explorador Américo Vespúcio



Pedro Álvares Cabral | 1500

O Descobridor

02

O século que guardava as viagens dos descobrimentos. Não se publicavam notas ou informações oficiais e nem mesmo conhecemos, ainda hoje, o nome da nau- capitânia da esquadra de Pedro Álvares Cabral, que aqui aportou em 22 de abril de 1500. Com segurança, todo que sabemos é o relatado na carta escrita em língua portuguesa, por Pero Vaz de Caminha, escrivão da armada, dirigindo ao Rei D. Manuel, no dia 1 de maio de 1500. Tal documento só veio a público em 1817, por Aires de Casal, em sua Corografia Brasílica, feita na Imprensão Regia.

Em virtude de não se conhecer nenhum manuscrito pessoal de Pedro Álvares Cabral e de a Carta de Pero Vaz de Caminha estar guardada na Torre do Tombo, procuramos revencular os descobridores através de outros documentos da época, o qual está ligado as descobertas e a carta de Pero Vaz de Caminha, por importantes fatos históricos.

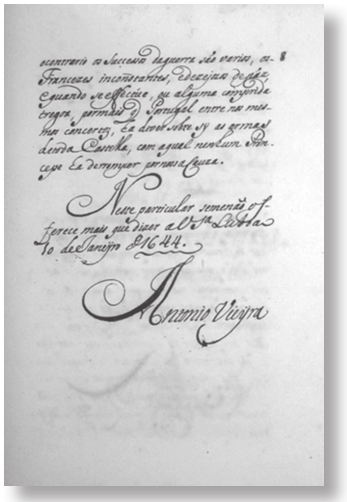
É uma rara cópia caligráfica da obra Chronica de El Rey Dom Duarte, escrita por Rúi de Pina (1440-1522), Cronista Mor e Guarda-Mór da Torre do Tombo, de 1497 a 1522, dedicada ao Rei D. Manuel, em cujo reinado, no ano de 1500, foram descobertas as terras do futuro Brasil. Descrever e dimensionar os Avis, que se empenham na expansão marítima, da qual somos um fruto, o segundo descrição do Catálogo de Pelúcio do Correio Velho, Lisboa, 2009, p.172, a cópia que aqui se apresenta pertence ao século XVIII. Provavelmente foi transcrita antes da primeira vez em que a obra foi impressa, em Lisboa, no ano de 1790, no tomo primeiro, da Colecção de Livros Inéditos da História Portuguesa.

Treze várias cronicles desta Chronica com o descobrimento do Brasil Príncipe, através da Europa, sensibilizante a da época daquela descoberta. Segundo, por ter sido oferecida ao Rei que governava Portugal, à data em que Pedro Álvares Cabral chegou ao termo do pau brasil. Terceiro, porque a crônica é sobre a daquela que propiciou ao descobertas. Finalmente, por uma importante ligação do autor da crônica com a carta de Pero Vaz de Caminha, pois Rúi de Pina era o Guarda-Mór da Torre do Tombo, no período em que a missiva foi escrita. Em razão do teor sigiloso da correspondência, que contraviesse detalhes do fiorvidável achado, foi certamente ele próprio quem cuidou de preservar tal documento.

Deve ser olhado detrendadamente, pela última vez, antes de guardar secretamente aquele pergaminho branco com letrinhas pretas, que continha informações de valor inestimável para a posteridade.

The Explorer
Pedro Álvares Cabral and Amerigo Vespucci were the first Europeans to set foot on the coast of Brazil. Cabral, the discoverer, and Vespucci, the first explorer, passed the continent around the same time.
The first written document about this part of the world is a letter by Pero Vaz de Caminha from 1500. The original can be found in Lisbon, in the archives of Torre do Tombo. In his letter known as Mundus Novus ("New World"), Vespucci described the voyage he took along the new found coast between 1501 and 1502. Published in 1504, this letter is the first printed document about Brazil.
Modern studies, particularly those by the Italian geographer Alberto Magnaghi (1871-1945), which are the most widely accepted nowadays, have concluded that the authorship and historical accuracy of the letters Mundus Novus and Letters of Soderini ("Letter to Soderini") were manipulated by printers of the time. Nonetheless, these letters establish that Vespucci discovered the Amazon River six months before Vicente Pinzon and Diniz Iran months before Pedro Álvares Cabral. This would make Vespucci the first explorer of Brazil - in 1499.
The Museum of the Torre do Tombo has a manuscript copy of the present letter, in Soderini dated September 4, 1504. Published shortly after Mundus Novus, it is even more important because it is the Latin translation - it gave rise to the name "America" which was coined by Martin Waldseemüller in his Cosmographiae Introductio ("Introduction to Cosmography"), in 1507. The letter recovers Vespucci's four disputed voyages, both a copy is very rare. There are no original manuscripts and there are no more than five copies of the printed Letters in existence today. Based on certain details, such as the manicules (small drawings of hands in the margins of some pages), the copy might have been made around 1750. It faithfully reproduces each word from the Italian original. There are - glued to the frontispiece and at the beginning of the description of each voyage - what might be five original printed vignettes, cut from one of the printed originals of the letter.
Legenda do detalhe - Explicar do que se trata em no máximo duas linhas de texto como neste exemplo
7
O Mundo Descoberto do Brasil José Augusto Bezerra

O Descobridor Pedro Álvares Cabral



Manuscritos do Padre Vieira

Observemos que a nossa entidade está em sintonia com a modernidade, sendo consultada permanentemente por todos os que procuram informações pertinentes a História, Geografia e Antropologia da nossa Região. Durante o ano que terminou, o site do Instituto do Ceará, **contato@institutodoceara.org.br,** recebeu mais de 60.000 consultas, o que constitui um sucesso extraordinário, tendo em vista tratar-se de um site regional e ligado a cultura.

Prezados membros desta plateia, queremos reafirmar a intenção do Instituto do Ceará de dar continuidade a esta centenária história de parceria com a cultura, ao se modernizar sem perder os vínculos com as suas tradições.

Queremos destacar, também, o alto nível dos membros que compõem a entidade. Sou testemunha da boa vontade com que cada um, ao seu modo, e na sua atividade, se empenha para corresponder às expectativas nele depositadas.

Ponho-me a disposição para perguntas e revelo minha satisfação em ter tido a oportunidade de discorrer sobre o Instituto do Ceará e seus projetos para tão seleta audiência. Particularmente, agradeço ao Dr. Arno Wehling e a Dra. Marilda Ciribelli, pela confiança e estímulo depositados em nossa pessoa.